



O VALOR DA EMPATIA NA QUALIDADE DE APRENDIZAGEM DA MATERIA CIDADANIA

Domingos Maria Quintao Guterres^{*1}, Agostinho dos Santos Goncalves^{*2}

Agostinho de Jesus Soares^{*3} Augusto da Costa^{*4}

desideratounipessoal@gmail.com^{*1}, santosagostinho@yahoo.com^{*2}

agostinhosoaresdb@yahoo.com^{*3} acostas3bk2015@gmail.com^{*4}

Historia do Artigo:

Recebido: 11 de Abril de 2022

Aceitado: 02 de Junho de 2022

Publicado: 05 Junho 2022

Palavra Chave;

Empatia, qualidade
aprendizagem, cidadania.

RESUMO: Este artigo tem com objetivo investigar o valor da Empatia de Professores e Estudantes em melhorar a qualidade de aprendizagem da matéria Cidadania segundo a Perspectiva de Edith Stein. Trata-se de um texto elaborado durante os tempos de pandemia Covid-19. A pesquisa realiza-se na Faculdade de Ciências da Saúde, Instituto Superior Cristal - Díli. A pesquisa foi conduzida durante 6 meses. Referindo-se às observações e respostas dos correspondentes, o resultado pode ser resumido conforme o seguinte: em geral, o processo de implementação de materiais de educação em Cidadania correu muito bem. O processo de aprendizagem foi realizado por meio de reuniões *online* ou *zoom*, e também por *Whatsapp*. Mesmo que o processo de aprendizagem seja realizado por meio de reuniões *online* ou *zoom*, os alunos conseguem captar e compreender a essência do matéria Cidadania. O valor empatia da surgiu no momento difícil do processo de Aprendizagem da matéria de Cidadania. O estado de emergência e a cerca sanitária contribuíram para as piores cenas. Os professores foram incansáveis em leccionar as matérias incluindo a matéria de Cidadania. Os alunos estavam entusiasmados em ajudar os outros por falta de apontamentos, fontes de informação, internet, etc. Por fim, os alunos conseguiram ter um melhor conhecimento sobre a matéria Cidadania. Estão, assim, aptos para praticar esses valores na sua vida quotidiana.

Introdução

O processo no mundo da educação está em andamento e existe há muito tempo. Desde que a civilização humana existe, o processo educacional decorre em paralelo também a educação em geral visa que todos tenham autocontrole, personalidade, inteligência, moral nobre e habilidades que são necessárias para si mesmos, para a sociedade, a-nação e o-estado. Ou seja, a direção do processo educacional abrange vários aspectos da vida humana e da sociedade, para que este possa sobreviver na vida da nação e do estado (Kumalasari, 2008).

Alcançar as ideais e os objetivos mencionados acima não é tarefa fácil. É claro que é muito difícil alcançar esse idealismo, quanto mais realizá-lo. Há um provérbio que muitas



vezes levanta a esperança de que "nada é impossível sob esta terra ou debaixo do céu". Com persistência, trabalho árduo e esforço incansável, todas essas esperanças e ideais podem ser realizadas (Wahyudi, 2019).

Muitos filósofos e pensadores, que desde a Grécia antiga e a Idade Média são os precursores da mudança, até aos tempos modernos, têm tentado fornecer uma compreensão e definição do processo de educação e aprendizagem. Edith Stein, com o seu pensamento ou abordagem empática, é uma das filósofas que presta muita atenção à educação. Edith Stein argumenta que a educação deve envolver a pessoa inteira. Empatia significa reconhecer, aceitar, valorizar alguém em si mesmo. Sobre a empatia, Edith Stein tenta oferecer um conceito humanístico no processo de educação e aprendizagem. Claro, o processo real de educação e aprendizagem deve envolver professores e alunos (Rocha, 2015).

Tornou-se conhecimento comum e testemunho histórico, o professor tem desempenhado um papel muito importante há milhares de anos no processo de educação e aprendizagem. Durante esse tempo, o papel de professor como autor único era insubstituível. Durante o processo, tudo é centrado apenas no professor. Na história do processo de ensino e aprendizagem, o aprendiz é considerado o próprio objeto de aprendizagem. Os estudantes só recebem todos os materiais ou matérias (?) do professor. Os estudantes são obrigados a estar sempre presentes no processo, e então devem realizar e cumprir tudo o que é ordenado pelo professor. O papel do aprendiz nada mais é do que: venha, sente-se, ouça, fique quieto e vá para casa (Heater, 2002).

Entrando na era digital/tecnológica, o papel do professor começou a ser minado e alterado. O professor como “um único autor” ou “único lutador” começou a perder essa identidade. No processo de ensino e aprendizagem na era digital, o pesquisador percebe que o próprio desenvolvimento da tecnologia é uma séria ameaça à identidade do professor. Claro, essa ameaça pode ter um impacto no processo de educação e aprendizagem cujo principal objetivo é melhorar a qualidade do próprio estudante. Da mesma forma, questiona-se o estudante que é considerado objeto de ensino. O estudante é um indivíduo e ao mesmo tempo sujeito do próprio processo de aprendizagem (Herbstrith, 1998).

Os novos sistemas de aprendizagem apoiados por desenvolvimentos tecnológicos apresentam um novo fenómeno: os centros de aprendizagem começam a mudar o centro no



professor para o centro no estudante. Em particular, a tecnologia educacional abre e oferece enormes oportunidades para que os estudantes se tornem independentes e desenvolvam o seu próprio potencial. Além dos estudantes que se tornaram os principais atores (centro no estudante), os estudantes também podem aceder facilmente a diversos tipos de informações e até mesmo conhecimentos por meio digital. O próprio meio digital transformou-se num centro bibliotecário que apresenta milhares de fontes de conhecimento (Santos, 2009).

Historicamente, a cidadania não se estendia a todos – por exemplo, apenas homens ou quem possuía propriedades podiam ser cidadãos. Durante o século passado, passou-se gradualmente a uma compreensão mais abrangente da cidadania, sob a influência do desenvolvimento dos direitos civis, políticos e sociais. (Marshall, 1949a). Atualmente, as noções de cidadania nacional variam de país para país, refletindo, assim, diferenças de contexto político e histórico, entre outros fatores.

Um mundo cada vez mais globalizado levanta questões sobre o que constitui uma cidadania significativa e as suas dimensões globais. Embora a noção de cidadania para além do Estado-nação não seja nova, as mudanças no contexto global (como o estabelecimento de convenções e tratados internacionais, o crescimento de organizações, empresas transnacionais, movimentos da sociedade civil e o desenvolvimento de marcos internacionais de direitos humanos) têm implicações importantes para a cidadania. Vale salientar que existem diferentes abordagens ao conceito de cidadania moderna, como em que medida ela amplia e complementa a cidadania tradicional, definida em termos de Estado-nação, ou em que medida ela compete com a cidadania tradicional (Mulligan, 1995).

A cidadania refere-se ao sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla e a uma humanidade comum. Ela enfatiza a interdependência e a interconexão política, económica, social e cultural entre os níveis local, nacional e global; Unesco, (2014). O crescente interesse pela cidadania também direcionou maior atenção à dimensão global da educação para a cidadania, bem como para seu impacto nas políticas, nos currículos, no ensino e na aprendizagem (Band, 1975).

A Cidadania envolve três dimensões conceituais básicas, comuns a suas várias definições e interpretações. Essas dimensões conceituais básicas são baseadas em revisões da literatura, marcos conceituais, abordagens e currículos, bem como em consultas técnicas e trabalhos



recentes da Unesco nessa área. Esses elementos podem formar a base para definir metas, objetivos e competências de aprendizagem da Cidadania, bem como prioridades de avaliação da aprendizagem. As dimensões conceituais centrais incluem aspectos das três dimensões conceituais ou áreas da aprendizagem em que se baseiam: cognitiva, socioemocional e comportamental (Canivez, 1998).

A fim de atingir as três dimensões acima expostas, o autor parte do entendimento que o valor da Empatia desempenha um papel muito importante. O valor da empatia entre professor e estudante está intimamente relacionado para produzir um processo de aprendizagem bem-sucedido. No contexto de aprendizagem no Departamento de Ciências da Saúde, do Instituto Superior Cristal, é preciso fomentar a empatia entre professores e estudantes.

Enquadramento Teórico

Husserl usa a palavra Empatia (*Einfühlung* que consistir em três partes, o núcleo de *fuhl* significa "sentir". Em Grego, há uma palavra que pode se referir a *fuhl* (sentimento, do latim): *pathos*, que significa “sofrer” e “perto”. A palavra Empatia é uma tentativa de traduzir esses sentimentos em termos linguísticos das relações humanas, de sentir o que os outros sentem. Outra tradução é *entropia*. Usamos *entropia* para dizer e significar o contexto presente / imediato. *Entropia* significa sentir imediatamente o que nossos semelhantes à nossa frente estão sentindo (Bello, 2016).

Empatia em sentido restrito é participar da qualidade(?) dos atos alheios de um indivíduo absoluto, ou seja, em esfera cerrada em si mesmo, de caráter monádico, que empaticamente (?) se dá a outro eu por meio da vivência que inicia a intersubjetividade, ou seja, a totalidade do *ser-em-si-mesmo* subjetividade em *um-não-eu* intersubjetividade por via da Empatia. Evidentemente, a Empatia não é a única vivência que possibilita o conhecimento da experiência da alteridade, contudo, na Empatia vemos o ato mais apodítico de verdade em relação ao reconhecimento de si mesmo ante o outro.

Pois, no problema da Empatia, Stein procura demonstrar a distinção por “contra-posição a outros atos da consciência pura. Em outras palavras, isso significa que ela diz primeiro o que a Empatia não é, para dizer, apenas por contra-posição, o que ela é”. Em torno da empatia segundo Edith Stein surge a questão: pode-se empatizar a “vivência” de alguém que está a dormir? Filho menciona aspectos analisados por Edith de que a Empatia não é imitação, não



é percepção interna, e não é um ato de vontade. Assim, a investigação empática em questão, não se dá por via psicológica no sentido de transmissão de sentimentos, mas filosófica, ou seja, trata-se de conteúdo ideal, em cuja esfera não pode haver engano (Filho, 2012)

A investigação da essência da empatia levada a cabo por Edith Stein não se limita à descrição operada na Segunda Parte de sua tese doutoral, pois, na Terceira Parte, ao tratar da constituição do indivíduo psicofísico, e na Quarta Parte, tratando das pessoas espirituais, Edith Stein vai à raiz dos atos e identifica um dinamismo empático como condição de possibilidade de todos eles. Não se trata de dizer que todos os atos se reduzem à empatia, mas de constatar um dinamismo de presentificação de caráter empático na raiz deles.

Nesse direcionamento, fica necessário evidenciar o ato empático na sua peculiaridade. Entramos, desse modo, na estrutura que confere o homem universalmente. A consciência apresenta-se como algo de suma importância ante o *eidós* empático. Nesse sentido: “Tomemos um exemplo para ilustrar a essência do ato empático. Um amigo vem até mim e me conta que perdeu seu irmão, e eu noto sua dor. Que é este notar? Nessa descrição, podemos perceber um encontro entre duas pessoas com suas subjetividades e vivências particulares. O relato da dor do amigo que chega e exprime sua vivência é vista fisicamente e apreendida empaticamente pelo eu que “noto” a dor. Esta vivência tende a ver o outro como outro eu, como sujeito, e não como objeto. O eu diante do outro eu, na empatia, não diminui a dignidade, pelo contrário, ratifica. Aqui, o sujeito é mais sujeito e nunca objeto” (Farias, 2013)

A empatia, contudo, é livre e, desse modo, não é percepção externa, pois ela consiste na vivência da experiência interior alheia. Portanto, a Empatia não tem o caráter de percepção externa, porém certamente tem algo em comum com ela, a saber: que para ela existe o objeto mesmo aqui e agora. O objeto em questão é a dor, como exemplo, e essa dor é universal enquanto conteúdo. A vivência alheia é objeto para mim com tendências implícitas, isto é, o sentido do ato me transfere para o interior alheio e recolho o conteúdo vivencial da dor (Calcagno, 2014)

Para um melhor entendimento, Stein descreve três modalidades de atuação da apreensão empática enquanto presença de vivências. São graus que conferem processo a uma vivência concreta, a saber: Primeiro; a aparição da vivência; segundo; a explicitação plena; terceiro; a objetivação compreensiva da vivência explicitada. O conteúdo da vivência do *alter ego* ante



o *ego* relaciona-se fenomenologicamente numa evidenciação ideal, ou seja, o fenómeno do ato aparece, dá-se explicitamente, e a vivência torna-se objeto captado *eideticamente* ou compreensivamente (Stein, 2005).

Na empatia é o próprio indivíduo que vivencia o conteúdo vivenciado pelo outro. Para Stein a empatia é a tomada de consciência do outro como semelhante a mim bem como de suas vivências interiores, contudo fica impossibilitado de efetivar-se uma completa coincidência entre o eu empático e o sentimento alheio que se reduzirá em objeto empatizado. Com essa afirmação ela quer resguardar a unicidade do indivíduo, que é de todo importante para a sua realização como pessoa humana e, para evitar possíveis enganos, faz uma definição rigorosa sobre o conceito de Empatia (Farias, 2013).

Etimologicamente, aprender significa apreender, adquirir conhecimentos. A Aprendizagem é uma acção dinâmica que se estabelece entre um conhecimento já apreendido e um novo conhecimento a adquirir, que ao passar através de processos conscientes e inconscientes do nosso psiquismo torna possível a criação de um esquema mental que serve de suporte a toda essa actividade. O dinamismo do acto de aprender, reflecte-se no facto de quando um sujeito aprende, adquire e produz conhecimento mais ou menos inovador (Atwater, 1993). Apesar de frequentemente se afirmar que o Homem quando nasce é uma tábua rasa ou uma folha de papel em branco e que é com as experiências, que decorrerão ao longo da vida, que adquire conhecimentos, o certo é que à nascença este já vem dotado de capacidades de iniciativa instintivas ou reflexivas. A este propósito, Piaget (?) afirmou que uma aprendizagem jamais parte do zero (Piaget, 1973).

Porém, é a capacidade que o Homem possui de aprender (sempre com todos e em qualquer lugar) que lhe permite a adaptação às condições do ambiente sempre em mudança. É esta interação mais ou menos estimulante que estabelece com os objectos e com o mundo das coisas, que lhe permitirá aprender, isto é, adquirir e produzir novos saberes, novos métodos que depois poderá transmitir aos outros. Porque se aprende? É então uma questão que nos intriga e que não possui resposta mas sim respostas, dependendo do contexto em que forem analisadas.

Por exemplo, para haver sucesso ou desempenho com qualidade é necessário que ao longo da vida a aprendizagem se imponha. Isso é assim na actualidade como o foi no tempo da



evolução das espécies em que o Homem para se adaptar ao meio, levou a cabo, passo a passo, o processo de aprendizagem de modo a garantir a sua sobrevivência, e perante um habitat desconhecido, aprendeu a socorrer-se de actividades físicas e mentais, que foram progressivamente melhoradas e transmitidas de geração em geração (Cardoso, 2000).

Ao perguntarmos porque se aprende, estamos interessados em encontrar respostas para questões mais técnicas? Será o conceito de motivação necessário para a compreensão (e intervenção) da aprendizagem e do sucesso escolar? Porque é que há alunos que têm maior disponibilidade para o saber do que outros? Isto é, porque é que existem desigualdades para a aprendizagem? Expressando-nos de outra forma, porque é que existem diferenças na motivação para a aprendizagem e, conseqüentemente, para o sucesso escolar?

O conceito de cidadania tem evoluído ao longo do tempo. Historicamente, a cidadania não se estendia a todos – por exemplo, apenas homens ou quem possuía propriedades podiam ser cidadãos. Durante o século passado, passou-se gradualmente a uma compreensão mais abrangente da cidadania, sob a influência do desenvolvimento dos direitos civis, políticos e sociais (Marshall, 1949b). Atualmente, as noções de cidadania nacional variam de país para país, refletindo, assim, diferenças de contexto político e histórico, entre outros fatores (Heater, 2002)

As evidências de que o processo de aprendizagem tem corrido bem, podem ser vistas nos estudantes que leem muitos artigos relacionados aos direitos e obrigações dos cidadãos. Os estudantes consideram a educação Cidadania como uma fonte de inspiração para todos os comportamentos. Os estudantes percebem que a educação para a cidadania é importante e uma matéria obrigatória. Todo estudante deve aprender. Os estudantes também testemunham que os professores usam o método muito bem. E a estratégia aplicada também é muito eficaz. Os estudantes pegam o material facilmente e entendem o material de ensino. Portanto, um bom método e uma estratégia bem direcionada estão intimamente relacionados à sensação de segurança e conforto do estudantes (Silva, 2013).

Metodologia da Pesquisa

É utilizado o método de pesquisa Qualitativa com a finalidade de analisar os valores de Empatia segundo Edith Stein através de um estudo profundo dos seus pensamentos, partindo de uma revisão bibliográfica. Para isso, esta pesquisa é baseada em estudos da própria Edith



Stein. A pesquisa terá caráter essencialmente qualitativo, com ênfase na observação e estudo de bibliografias, ao mesmo tempo que será necessário o cruzamento dos levantamentos com toda a pesquisa bibliográfica já feita.

Resultado

O processo de aprendizagem está indo muito bem, assim os estudantes observam; isso pode ser visto a partir de seus próprios factos e realidade. A educação para a Cidadania acrescentou uma visão. Além disso, abre o horizonte do estudante para valores essenciais. O processo de aprendizagem compartilha conhecimento. Certamente, torna-se uma fonte de esclarecimento para cada passo do aprendiz que se quer tornar um cidadão conhecedor, responsável, ético e comprometido (Nunes, 2006).

A observação do estudante suscita um fenómeno interessante. A educação para a Cidadania abre uma compreensão dos valores éticos e morais. Por meio deste curso, ela abre uma compreensão dos valores éticos e da decência. Os estudantes estão cientes de que ser um bom cidadão, não é só se comportar bem, e de forma responsável, mas toda ação deve ser baseada em princípios e em valores éticos.

Uma avaliação do bom desempenho do professor é entregue pelo aprendiz durante o processo de aprendizagem. Os professores estão ativos. Os professores apresentam um elevado nível de profissionalismo, dedicação e disciplina. É claro essa atitude, tem uma grande influência no aluno. O profissionalismo é demonstrado através da apresentação sistemática e eficaz de cursos de Cidadania. Os slides em *power point* são organizados em uma seleção de ideias e frases curtas. Explique a ideia principal de forma clara e resumida (Boella, 2000).

No início da aprendizagem explica-se o contexto, o conteúdo do curso. Esse processo começa com a introdução da identidade própria; nome, formação educacional e local de residência. Os alunos também se apresentam seguindo o fluxo e o ritmo. Esse processo faz com que o aluno se sinta respeitado como um indivíduo valorizado. A próxima apresentação começa apresentando a estrutura do curso. O professor se descreve-se como o responsável. Formação académica por meio da menção à última formação. Menciona-se também as atividades académicas mais recentes que ainda estejam direta ou indiretamente relacionadas ao curso (E. J. R. Santos, 1997).



A abordagem do conteúdo da matéria é a seguinte: a prática da Cidadania constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. A cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social (Bronzino, 2010).

Constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade, que envolvem diferentes dimensões da educação para a cidadania, tais como: educação para os direitos humanos; educação ambiental / desenvolvimento sustentável; educação rodoviária; educação financeira; educação do consumidor; educação para o empreendedorismo; educação para a igualdade de género; educação intercultural; educação para o desenvolvimento; educação para a defesa e a segurança/educação para a paz; voluntariado; educação para os meios de comunicação; dimensão da educação; educação para a saúde e a sexualidade (Vasconcelos, 2011). Observações ou outras observações relacionadas com o acréscimo da capacidade do aluno. A educação em Cidadania delinea valores éticos, de direito e obrigações, políticos, sociais e civis. A educação em Cidadania também molda o carácter e o comportamento na vida social. Os estudantes são capazes de realizar e exercer seus direitos, obrigações e liberdades. Compreensão em profundidade de educação, saúde, emprego, que está contida na constituição da RDTL (Vasconcelos, 2011).

Além dos aspectos positivos descritos acima; existem uma e duas deficiências no processo de aprendizagem. Um deles é menos eficiente porque a rede de internet é menos estável. Os estudantes são menos capazes de compreender o conteúdo e o núcleo do material do curso é outro ponto fraco. Percebendo esse facto, os estudantes são solidários e preocupados com os demais, que não podem assistir ao processo da palestra por meio *online* ou em *zoom*. Fatores económicos devido ao impacto do Estado Emergencia e da Cerca Sanitaria foram a principal barreira. Além disso, fatores na aldeia porque a rede não é ideal também atrapalham o processo de aprendizagem (Challita, 2014).



Além de uma ou duas deficiências, os estudantes sentem empatia pelos esforços do professor para maximizar o processo de aprendizagem. Esse esforço é visto como uma forma de responsabilidade para suprir todas as deficiências. Os estudantes também têm empatia com os seus colegas. Existem aqueles que não conseguem acompanhar ao máximo o processo de aprendizagem porque são prejudicados por fatores económicos, e a rede de internet ainda não alcançou o seu lugar. Alguns sugeriram que os professores deveriam ser criativos para que os estudantes se interessassem em participar do processo de aprendizagem. Envio do material aos poucos, pois há alunos com capacidade limitada de captar o conteúdo do curso (Katia, 2012)

Um dos pontos ou questões que se colocam aos estudantes é se a educação em Cidadania é interessante ou não. Várias respostas foram enviadas e o pesquisador procurou agrupá-las em vários pontos, conforme mostrado a seguir. A educação para a Cidadania é interessante porque revê e descreve a ética, a moral, a disciplina, o direito e a constituição da RDTL. Fazer parte do estado e da nação com base no princípio da cidadania. Uma pessoa torna-se cidadão porque a constituição, que é a lei suprema, é a base (Vasconcelos, 2011).

Baseado na história da Grécia Antiga e no Império da Roma Antiga, como precursora do conceito de cidadania. Uma pessoa torna-se cidadão grego porque nasceu na Grécia. Somente os homens têm o direito de se vestir ou se tornarem cidadãos. Enquanto, mulheres, crianças e estrangeiros não têm o direito de se tornarem cidadãos. Embora esse conceito não seja perfeito como medida ou referência neste momento, ele se tornou a base para determinar se uma pessoa era cidadão grego ou não. A determinação é que um homem nasceu na Grécia e é uma pessoa livre é um requisito absoluto para se tornar um cidadão (Corrêa, 2002).

Este conceito é a base para determinar a cidadania de uma pessoa em todos os cantos do mundo. Há uma mudança, nomeadamente a abolição dos homens livres que têm o direito de se tornarem cidadãos. O novo princípio da lei da cidadania afirma que todo indivíduo nascido num país se torna automaticamente um cidadão desse país. Este facto mostra que as leis da natureza se aplicam (Davies, 2005).

Os estudantes sentem-se em dívida com o antigo império romano com o conceito politizado de cidadania, que agora é tratado em todos os países. Este princípio sublinha que uma pessoa se torna cidadão de um país por causa de uma decisão política. Em sua época, o



poder do antigo Império Romano alcançou quase todo o continente europeu e algumas partes da Ásia. O Império Romano tinha o direito de conceder cidadania a estrangeiros. Claro que existem certos critérios. Uma delas é que a família da pessoa deve reconhecer o poder do império romano (Filho, 2012).

O conceito de cidadania da Grécia Antiga e do Império Romano tornou-se a base para todos os países modernos determinarem o pertencimento de uma pessoa em seu país. Estamos familiarizados com os princípios modernos de "Ius Soli" e "Ius Sanguinis". O princípio de "Ius Soli" determina que uma pessoa seja cidadão com base no local de nascimento. Ao longo da história e da determinação da cidadania nos tempos modernos, uma pessoa torna-se cidadão do país onde nasceu. Apesar de ambos os pais não serem cidadãos desse país. O local de nascimento passa a ser um "privilégio". Muitos países Anglosaxônicos usam este princípio (Meidema, 2015).

O segundo princípio de determinação dos cidadãos é "*Ius Sanguinis*". Literalmente, "*Ius Sanguinis*" significa "de sangue". Este princípio atribui a cidadania de uma pessoa com base na linha de sangue. Este princípio torna-se interessante no caso de Timor-Leste. Nas negociações para determinar a opinião popular em 30 de agosto de 1999, surgiu uma questão crucial ou importante: quem tinha o direito de participar da votação da opinião popular? Quais critérios serão usados ou a determinação com base em que critérios? A determinação com base no local de nascimento e linhagem é usada simultaneamente para acomodar todas as partes. Desta forma, podem participar nas sondagens aqueles cujos pais não são nativos de Timor-Leste, mas porque nasceram em Timor-Leste. Da mesma forma, aqueles que são parentes de sangue com um dos pais de Timor-Leste também podem votar. Todas as partes consideraram que esta decisão foi justa e aceitável. A decisão e o uso desses critérios satisfizeram todas as partes e o processo de votação para escolher ou rejeitar a autonomia foi bem-sucedido (Vasconcelos, 2011).

Outra coisa que torna os cursos de cidadania interessantes é o seu status como material básico. Não apenas no nível cognitivo, os alunos têm conhecimento, mas os alunos devem aplicá-lo no seu dia a dia. Os alunos tornam-se cidadãos bons e responsáveis, capazes de transformar suas aquisições no nível cognitivo em ações reais. O conhecimento torna-se útil e benéfico porque é praticado em vida. A educação cívica inspira e torna-se uma fonte de



conhecimento sobre como os cidadãos atuam de forma adequada na sociedade. As pessoas não precisam de saber tudo (Canivez, 1998).

No entanto, em geral, eles são capazes de compreender os direitos e obrigações. Todo comportamento é baseado em normas éticas. Política de forma educada e amigável. Defender a dignidade dos outros e respeitar as diferentes opiniões. As diferenças políticas são vistas e consideradas como algo positivo na vida democrática. Uma política saudável resume-se ao princípio de bem estar comum. O elemento de serviço é a chave na implementação de todas as políticas. Bons líderes são o mínimo. Idealmente, tome emprestado o lema de cada Papa "servo dos servos" (Arroyo, 1995).

No nível seguinte, a educação cívica torna-se interessante porque todos os artigos da constituição elevam cada indivíduo ao nível mais alto. A dignidade do indivíduo está no centro de todas as políticas. A lei mais elevada coloca a dignidade humana como base para todas as ações regulamentadas por lei. E a constituição como a lei *supremum* do estado, elevar a dignidade e o *status* do indivíduo é o objetivo de todo trabalho individual em si. A real aplicação e manifestação do entendimento acima reflete-se na existência de boas relações e comunicação entre os concidadãos. Respeito mútuo, tanto do nível mais baixo quanto do nível mais alto. A demonstração de apreço começa com a família, comunidade e termina com a nação (Ferreira, 1993).

No nível da ação real, os estudantes são capazes de distinguir entre o bem e o mal. Fazer boas ações que trazem bem aos outros. Evitando ações que são prejudiciais e trazem miséria para os outros. A educação para a cidadania é a base fundamental para a construção de relações harmoniosas entre cidadãos em liberdade. Plena liberdade de responsabilidade vivendo em paz. Evite todas as coisas que geram conflito. Essa atitude mostra realmente um cidadão maduro. Essa maturidade reflete-se num comportamento educado, cheio de responsabilidade e praticando os valores da justiça (Minto, 1999).

Examinando cuidadosamente os benefícios de aprender educação cívica, existem vários pontos, como: estudar e compreender a ética e a moral. Claro, e está diretamente relacionado ao comportamento concreto na vida quotidiana. Ao nível cognitivo, há uma compreensão profunda dos conceitos básicos dos valores éticos.



Há também uma compreensão básica de disciplina, responsabilidade, verdade, direitos e obrigações, o valor da identidade própria, direitos humanos, valores democráticos e valores nobres. Os alunos percebem que foram enriquecidos com compreensão, conhecimento, regras e leis que estão contidas e implícitas na constituição da RDTL. No processo de aprendizagem contínua, o professor planeou o programa ou currículo do curso. Além dos conceitos gerais listados acima, o professor oferece conceitos básicos de pensamento que estão diretamente relacionados à profissão de enfermagem (Vasconcelos, 2011).

Os conceitos básicos da constituição da RDTL, como o direito à vida e outros direitos, foram discutidos na atribuição do grupo. Ao nível da práxis contextual, os estudantes mostram respeito pelos outros como a primeira forma de ação concreta. Existe uma relação estreita com a dignidade individual. Todos os objetivos da lei e do estado de direito levam ao respeito pelos seres humanos. Empréstimo princípios democráticos; de, com e para pessoa. Ações concretas para ajudar outras pessoas são reconhecidas como benefícios da Educação Cidadania. Ajudar outras pessoas que realmente precisam de uma mão amiga mostra um alto senso de solidariedade. Essa atitude está relacionada ao espírito de sacrifício abnegado. Defendendo a verdade e aplicando os princípios de justiça. Dê a cada indivíduo o que é devido. Atitude empática atendendo às necessidades de outras pessoas que estão em extrema necessidade. O espírito de lutar contra a injustiça que manifesta e dissimuladamente rouba os direitos humanos (Vasconcelos, 2011).

A sustentabilidade dos benefícios da Educação Cidadania pode ser vista na compreensão do comportamento na vida. Capaz de dialogar com outras pessoas a fim de encontrar soluções para todos os problemas que surjam. Saber colocar-se devidamente em todas as situações como cidadão empenhado e com bom comportamento. Respeitar os outros é um exemplo de bom comportamento. Com esse bom comportamento, as pessoas viverão em união, paz e amor entre si. A própria vida em comunidade torna-se significativa. Indivíduos demonstram fazer parte da comunidade (Lilley, 2017).

No final, os alunos perceberam que faziam parte do povo timorense. Atitudes e comportamento que indicam vontade de contribuir para o país. Claro, é necessário entender os direitos e obrigações. Comece a exercer os direitos e obrigações do pequeno grupo; ou seja, família. Acostume-se a fazer boas ações. Mantenha as boas maneiras ao falar com os jovens



e com os idosos. Mostre a ação de se acostumar a deitar o lixo no seu lugar. Esse comportamento contribui diretamente para um ambiente saudável. Os estudantes respeitam os professores na escola. Mantenha um relacionamento harmonioso com outros estudantes. Respeitar outros amigos mostra um estudante maduro. As pessoas sentirão uma atmosfera positiva (Marschall, 1947).

Discussão

A análise de apresentação de conteúdos da matéria pode ser descrita como: todos os estudantes expressaram a sua satisfação em relação à forma como o material foi apresentado pelo professor. O índice pode ser medido pela resposta de que a forma como o conteúdo da matéria foi apresentado foi muito bom. O professor descreve-o e explica-o com clareza. Os professores também estão muito atentos aos detalhes para que seja mais fácil para os estudantes entenderem. Isso mostra que o professor está dando o melhor de si para os estudantes. Por outro lado, os estudantes obtêm a matéria que é obviamente muito útil para ampliar seus conhecimentos. Os estudantes são facilitados por professores (Lilley, 2017).

Além disso, a professora tomou a iniciativa de repetir a matéria que havia sido apresentada. Este método fornece uma oportunidade para os estudantes transmitirem o conteúdo do material que não foi compreendido e entendido. Os professores estão cientes das diferentes habilidades dos estudantes. Repetição do conteúdo da matéria, fazendo entender melhor quem já entende e ajudando quem não entende. O professor deve garantir que, antes de passar para o próximo material, o material anterior foi compreendido pelos alunos. Na verdade, o estudante não deve entender completamente. O professor também repete perguntando um e dois problemas e dando aos estudantes a oportunidade de respondê-los. A partir dessas respostas, temos um indicador se o material anterior foi compreendido ou não. O professor também realiza pequenos testes. A partir das respostas dadas, pode-se garantir o nível de compreensão (Heater, 2002).

Os estudantes têm empatia com o professor por meio da atenção e do comportamento que demonstram, tanto na fala quanto na conduta. A avaliação e observação da aprendizagem é, sem dúvida, um fator muito importante. O processo de aprendizagem torna-se eficiente porque o alunado vê o professor como uma pessoa amigável, educada, autoritária e populista no sentido de sempre cumprimentar os estudantes durante todo o tempo no Instituto. Os



estudantes vêem essa aura positiva dentro e fora da sala de aula. Com isso, os estudantes sentem que o próprio professor deu um exemplo real. O processo de Educação em Cidadania faz com que professores e estudantes tenham empatia uns com os outros. A professora conseguiu cumprir uma missão, nomeadamente aproximar-se do formando e também de fazer com que os alunos gostassem do curso de Educação em Cidadania (Bellingeri, 2005).

Com base nesse facto, os estudantes sugerem que esses métodos possam ser aplicados aos irmãos mais novos no futuro. Para o Pesquisador, essa sugestão é vista como um senso de responsabilidade e empatia por si mesmos, os seus colegas e os seus irmãos mais novos. Fazer o bem não é apenas desfrutar sozinho, mas também compartilhar com os outros.

Por meio da literatura e da análise do questionário, pode-se concluir: no processo de aprendizagem da matéria de Educação em Cidadania para estudantes do primeiro semestre da Faculdade de Saúde, do Instituto Superior Cristal, verifica-se que há empatia entre professores e estudantes. Tudo fica claro do início ao fim do processo de aprendizagem. O professor realmente se colocou à frente do estudante no processo de aprendizagem, dentro e fora do Instituto Superior. E vice-versa com os estudantes. O professor mostra uma boa forma de entregar o conteúdo da matéria. Os professores também oferecem oportunidades para que todos os estudantes façam perguntas, façam críticas, enviem sugestões e forneçam comentários. Os estudantes veem que a atitude do professor realmente mostra empatia.

Conclusão

A empatia entre os estudantes é demonstrada com suporte na forma de ações concretas e suporte na forma de materiais. Os estudantes ajudam a emprestar notas, explicam o conteúdo do material, fornecem informações importantes relacionadas ao processo de aprendizagem. Apoio na forma de materiais, dando lápis e cadernos. Às vezes, compre um obrigação a internet para aceder através de reuniões de *zoom* de *WhatsApp*. A família e a comunidade têm Empatia para com os estudantes, fornecendo suporte total, e ajudando a criar uma atmosfera harmoniosa no ambiente doméstico e escolar. Todos eles ajudam o processo de aprendizagem a funcionar bem.



REFERÊNCIA

- Arroyo. (1995). Educação e exclusão da cidadania. In: BUFFA, Ester et al. Educação e cidadania. Quem educa o cidadão? 5. ed. São Paulo: Cortez.
- Atwater, M. M. ; Riley, J.P. 1993. Multicultural science education: Perspectives, definitions and research agenda . Science Education. Vol. 77. Science Education, 77.
- Bellingeri. (2005). A professora conseguiu cumprir uma missão, nomeadamente aproximar-se do formando e também fazer com que os alunos gostassem do curso de educação cívica,
- Bello, A.A. (2016). Edmund Husserl and Edith Stein. American Catholic Philosophical Quarterly 82 (1): 143–159.
- Boella. (2000). Boella, Laura and Buttarelli Annarosa, Per amore di altro. L'empatia a partire da Edith Stein, Raffaello Cortina Editore, Milano 2000. 2000.
- Bronzino. (2010). Sentire insieme. Le forme dell'empatia, ArchetipoLibri, Bologna.
- Calcagno, A. (2014). Lived experience from the inside out: Social and political philosophy in Edith Stein. Pittsburgh: Duquesne University Press. 2014.
- Canivez, P. (1998). Educar o cidadão. 2. Ed. Campinas: Papirus.
- Cardoso, A. (2000). Como e porque se aprende. Dirigir. Lisboa : Adelino Palma. ISSN 0871-7354. No 69 (Set./Out.). 69(69), 7354.
- Challita. (2014). The empathic brain as the neural basis of moral behaviour Presented from interdisciplinary perspectives, Dissertatioad Doctoratum in Facultate Bioethicæ Pontificii Athenæi Regina Apostolorum, Rome.
- Corrêa. (2002). A construção da cidadania: reflexões histórico-políticas. 3.ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí.
- Farias. (2013). A Empatia como Condição de Possibilidade Para o Agir Ético. Fortaleza.
- Ferreira, N.T. (1993). Cidadania: uma questão para a educação. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Filho, J. S. (2012). Em Torno da Empatia segundo Edith Stein: dormindo? Conferê o Del Rei, 2012.
- Herbstrith. (1998). Herbstrith, Waltraud e Richard, Marie-Dominique. Edith Stein : A Loucura da Cruz. Tradução .
- Katia. (2012). Segundo Edith Stein. Fortaleza. comunidade.
- Lilley, Kathleen; Barker, Michelle; Harris, Neil. (2017). The global citizen conceptualized: Accommodating ambiguity. Journal of Studies in International Education, v. 21, p. 6-21. 21, 6–21.



- Marschall. (1947). Respeitar outros amigos mostra um aluno maduro. As pessoas sentirão uma atmosfera positiva. London: Pluto Press.
- Meidema. (2015). O local de nascimento passa a ser um “privilégio”. Muitos países Anglosaxon usam este princípio.
- Minto, C. A.. (1999). A educação nos tempos da Dama de Ferro. Universidade e Sociedade.
- Mulligan, K. (1995). Perception. In *The Cambridge Companion to Husserl*, ed. B. Smith and D.W. Smith. Cambridge: Cambridge University Press.
- Nunes. (2006). Nunes, E. P. L. 2006. “Pós-modernidade e valores: para uma leitura de Charles Taylor.” *O Humano e o Inumano. A Dignidade do Homem e os Novos Desafios*. Eds. Pedro Alves, José Manuel Santos e Alexandre Franco de Sá. Coimbra: Centro de Estudos da Universi. Vascular Embolotherapy.
- Piaget. (1973). A afirmara que uma aprendizagem jamais parte do zero.
- Rocha. (2015). Visão Educativa em Edith Stein: Revista Sapere Aude.
- , B. de S. (2009). Boaventura de S. santos - Direitos humanos_o desafio da interculturalidade. 2, 2009.
- Santos, E. J. R. (1997). Porque se aprende? Pedagogia e Educação.
- Silva. (2013). Contribuições da fenomenologia de Edith Stein para a atuaçã Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.
- Unesco. (2013). Education Research and Foresight Working papers, vol. 7, 2013, p. 1-8. (pp. 1-8.). pp. 1-8.
- Unesco. (2015). Education 2030. Déclaration d’Incheon. Vers une éducation inclusive et équitable de qualité et un apprentissage tout au long de la vie pour tous . Paris.
- Wahyudi. (2019). Kortooms, T. 2002. Phenomenology of Time. Edmund Husserl’s Analysis of Time - Consciousness, Phaenomenologica 16. Dordrecht: Springer.